

RESENHA

Wanderson de Oliveira*

ZACHARIAS, Ravi. **O grande tecelão**: como Deus nos molda por meio dos acontecimentos da vida. São Paulo: Shedd Publicações, 2009. 191 p.

Na teologia da maior parte dos atuais pregadores da televisão, dos cantores e dos grupos musicais famosos, influenciados pela pós-modernidade, o ser humano é tratado como sendo o sujeito de sua própria história e cabe a Deus favorecê-lo, de modo que ele alcance seus propósitos de vida, conforme os padrões do mundo: vitórias, sucesso, prosperidade financeira e ausência da dor, do sofrimento, dentre outros fatores. Dessa forma, a possibilidade do discípulo passar por provações (enviadas por Deus e não pelo diabo), que incluem enfermidades, perseguições, humilhações, pobreza, injustiças, desemprego e falência financeira de empresas, por exemplo, deve ser evitada ao máximo porque, para essa teologia, “o inimigo é quem veio para roubar, matar e destruir” (Jo 10.10).

Por sua vez, esta obra de Ravi Zacharias procura colocar tais coisas em seu devido lugar, dentro da perspectiva bíblica: a pessoa perante Deus (como uma criatura que deve se submeter à vontade soberana do Senhor) e Deus como aquele que conduz a história da humanidade em cada detalhe, para que esta chegue ao fim que ele mesmo estabeleceu antes da fundação do universo.

O autor é um palestrante bastante conhecido em diversos países do mundo. Ele escreveu vários livros, incluindo o premiado *Pode o homem viver sem Deus?* (Can man live without God?) e *Por que Jesus é diferente?* (Jesus among other

* Wanderson F. M. de Oliveira é bacharel em Administração de Empresas pela UFRN e mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro/PB. É diretor de missões do Centro de Educação Teológica e Missionária de Natal, professor do Seminário Teológico Batista Potiguar, do Centro de Treinamento Teológico Harland Graham e do Seminário Teológico Evangélico de Natal, todos em Natal/RN. É editor acadêmico da revista *Reflexão Teológica*, publicada pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro, e membro da 2ª Igreja Batista de Parnamirim/RN.

gods). Preside o Ravi Zacharias International Ministries, apresenta o programa de rádio semanal “Let My People Think” e é professor visitante do Wycliffe Hall, de Oxford, onde leciona apologética e evangelismo.

O título do livro é emprestado da cultura indiana, na qual os tecelões habilmente criam uma bela tapeçaria, mesmo usando fios de lã que isoladamente não possuam nenhuma beleza.

Na Introdução, Zacharias diz:

Ora, se um tecelão comum pode pegar uma poção de fios coloridos e criar uma vestimenta para embelezar a aparência, não seria possível o Grande Tecelão ter um projeto em mente para *você*, um projeto que lhe adorna, enquanto ele vai usando a sua própria vida para moldá-la segundo o seu propósito, utilizando todos os fios ao seu alcance? (p. 16).

Portanto, Zacharias reconhece que cada circunstância que o Senhor envia na vida do seu discípulo, sendo analisada isoladamente às vezes não tem muito sentido. Contudo, “o projeto de Deus para a sua vida une cada fio de sua existência numa magnífica obra de arte. Cada fio é importante e possui um propósito específico” (p. 17). Alguns desses fios são trabalhados nos capítulos seguintes do livro.

No primeiro capítulo, Zacharias observa que Deus soberanamente imprimiu a sua marca através do DNA de cada pessoa, de modo que “aceitar e celebrar o fio da própria personalidade é a primeira compreensão do desenho do Grande Tecelão em sua vida. [...] As etapas do processo podem não se mostrar pitorescas, mas cada detalhe entrará em foco e terá sua parcela de beleza” (p. 32).

Zacharias comenta, no segundo capítulo, que quando a dor, o desespero e as decepções atingem o crente em Jesus, ele precisa entender que

Deus, o Grande Tecelão, procura pessoas com o coração terno para neles colocar a sua marca. Suas mágoas e decepções fazem parte desse plano para modelar o seu coração e o modo como você se sente a respeito da realidade. As dores que você vivencia irão sempre moldá-lo. Não há outro jeito (p. 40).

O autor ressalta que Jó, mesmo antes de sua grande provação, foi considerado íntegro por Deus (Jó 1.1) e que “... Deus permitiu a provação não apenas para moldar Jó, mas também para nos dar um exemplo de como uma pessoa íntegra se conduz através da dor e da provação” (p. 41). Zacharias também chama a atenção para o fato de que *é a fé no Senhor*, e não na razão humana, que deve sustentar aqueles que passam por períodos de provações (p. 42-43).

A tese principal do autor nesse capítulo é que “... devemos ver o mundo da dor através dos olhos de Jesus... na cruz” (p. 48). Na página seguinte, ele complementa:

O amor de Deus nos mostra que somente Deus encurta a distância entre ele e nós, capacitando-nos a ver este mundo através do Calvário. Se você não enxerga assim, então jamais enxergará as coisas ao modo dele – e os fios da obra prima que ele está tecendo para a sua vida estarão sempre longe do desenho esperado (p. 49).

No terceiro capítulo, Zacharias defende que a vocação do leitor tem importância para Deus. Para o autor, “o chamado é simplesmente o modo de Deus dar forma ao seu encargo e conclamar você para servi-lo onde e como *o Senhor* escolher” (p. 58, grifo nosso). É através da dedicação à oração que o discípulo encontra o chamado de Deus para a sua vida a fim de que se submeta plenamente. Ravi Zacharias conclui este capítulo escrevendo: “Deus é o autor do meu chamado. Ele tem um plano em mente, e devo responder ao seu aceno. Pegue o fio do desejo de servir onde quer que ele precise de você e o una aos outros” (p. 75).

Zacharias escreve, no quarto capítulo, que Deus estabelece um princípio absoluto de vida que serve como um instrumento macronorteador para qualquer discípulo do Senhor: “fazer tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Ao proceder dessa forma, o crente em Jesus poderá enxergar mais um fio que o Grande Tecelão está usando para moldar a sua vida.

No quinto capítulo, Ravi Zacharias afirma que existem hoje basicamente três tipos de espiritualidade. Todavia, “a verdadeira espiritualidade é medida pela audição da voz de Jesus” (p. 110). Mais adiante, na mesma página, ele finaliza: “A verdade é o fio que separa a verdadeira espiritualidade da falsa. Sua espiritualidade deve nascer da verdade e viver por meio da graça”.

No sexto capítulo, Zacharias mostra que a vontade do discípulo tem importância e a ele caberá submetê-la à vontade de Cristo. Segundo Zacharias, “... Deus de fato nos revela sua vontade, e se caminharos na vontade conhecida do Pai, ele nos revela aspectos dela não facilmente reconhecidos. O mais difícil é fazer a parte da vontade que já conhecemos” (p. 120).

No sétimo capítulo, o autor expõe que a verdadeira adoração é aquela dirigida ao Senhor e que seja agradável a ele. Para Zacharias, “a adoração é, em última análise, conhecer a vida ao modo de Deus” (p. 131), e ele propõe que são cinco os componentes da adoração: a ceia do Senhor, o ensino, a oração, o louvor e a contribuição. “Por isso a adoração é fundamental, o fio de todos os fios, que une os múltiplos fios da vida no todo perfeito. É o único modo pelo qual o desenho se completa” (p. 150).

De acordo com Zacharias, biblicamente o destino final das pessoas tem importância fundamental para Deus. “A descrição de estar em casa com Deus é o destino final do seguidor de Jesus Cristo” (p. 154). É no oitavo capítulo que ele converge todos os seus argumentos apresentados anteriormente, finalizando com o seguinte: “A mudança da terra para o céu servirá como um fio

que unirá nossa memória com a realidade e nos possibilitará ver o temporário à luz do eterno” (p. 165).

Por fim, no Apêndice, Zacharias responde a 25 perguntas que ele considera cruciais para a vida do discípulo de Cristo hoje (por exemplo, “*Todos os meus problemas se devem à minha maturidade espiritual – ou à falta dela?*”) e uma de suas respostas sintetiza a rica reflexão que permeia toda a obra:

... Deus quer usar todos esses problemas, não importa de onde venham ou qual seja a sua natureza, para nos moldar à imagem de seu Filho, Jesus Cristo. Ele quer pegar as tragédias e os pontos altos de nossa vida, as decepções e os grandes prazeres, e tecê-los todos em uma tapeçaria admirável que mostre sua glória, amor, poder e sabedoria (p. 174).

“*O Grande Tecelão: Como Deus nos molda por meio dos Acontecimentos da Vida*” é uma obra de leitura agradável, com relativa profundidade teológica e muito abrangente em cada capítulo trabalhado. O livro é importante porque trata de temas (dor, sofrimento e provação) que são explorados no mercado editorial evangélico, mas fortemente influenciados pelos valores da pós-modernidade (vitórias, sucesso, comodidade, etc.) e que tem contribuído para o fomento de uma mentalidade e atitude estranhas ao Novo Testamento.

Recomendo sem reservas essa preciosidade bíblica e teológica, que possui aplicações práticas para a vida cristã do verdadeiro discípulo de Jesus, aquele que não anda à procura de pregadores e pastores que proclamam verdadeiras *ilusões*, pois

“É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus” (At 14.22, NVI). “Para isso vocês também chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos” (1 Pe 2.21, NVI). “Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem” (1 Pe 4.19, NVI). “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações. ... Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam” (Tg 1.2 e 12, NVI).